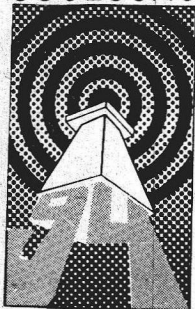


PSDB propõe pacto ao PT para governar o País

SUCESSÃO



Fortaleza — O candidato do PSDB ao governo do Ceará, Tasso Jereissati, disse ontem que os tucanos querem a realização de um pacto com o PT para consolidar o governo, no caso de vitória do senador Fer-

nando Henrique Cardoso (PSDB-SP) nas eleições presidenciais. Tasso, que lidera com folga as eleições cearenses — deve ser eleito hoje já no primeiro turno, segundo as pesquisas de intenção de voto —, disse que a união dos dois partidos será benéfica para País.

“Pelo o que PSDB e PT representam um pacto entre os dois partidos será muito importante para permitir que sejam feitas todas as reformas profundas do estado. Nós achamos que a conversa com o PT será essencial para a transição”, disse.

Divisões — Tasso não descarta nem a hipótese de o PT participar do governo, ocupando algum ministério. Mas diz que será preciso primeiro ver qual será a reação imediata do candidato petista Luiz Inácio Lula da Silva no caso de vir a ser derrotado nas eleições:

“Não sei como Lula reagirá se perder de novo. A meu ver, o PT perdendo sofrerá uma grande divisão interna. De um lado, ficarão os xiitas, que devem partir para reações extremas, como o incentivo às greves. Do outro, estarão aqueles que aceitarão dialogar conosco. Espero que ele esteja nesse grupo”, afirmou.

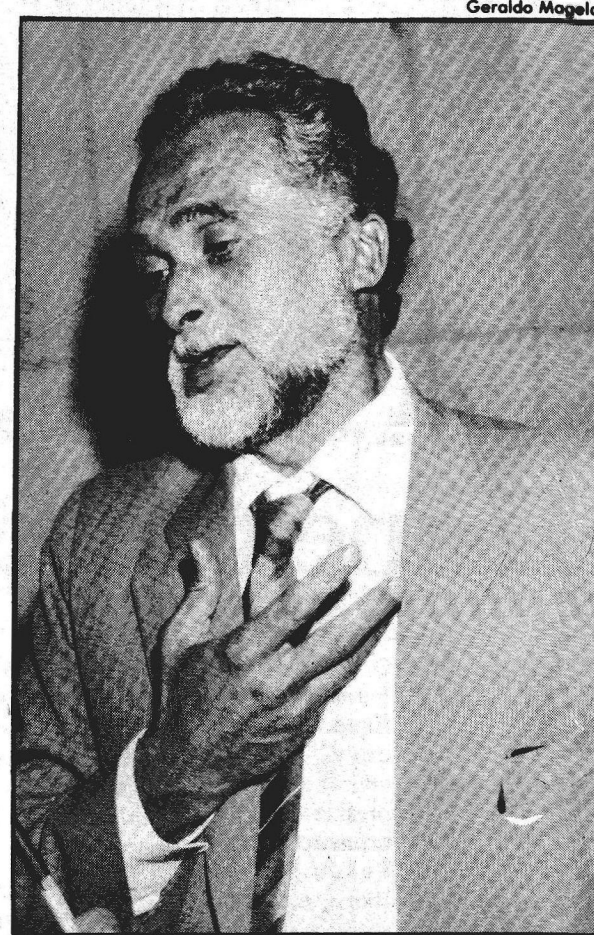
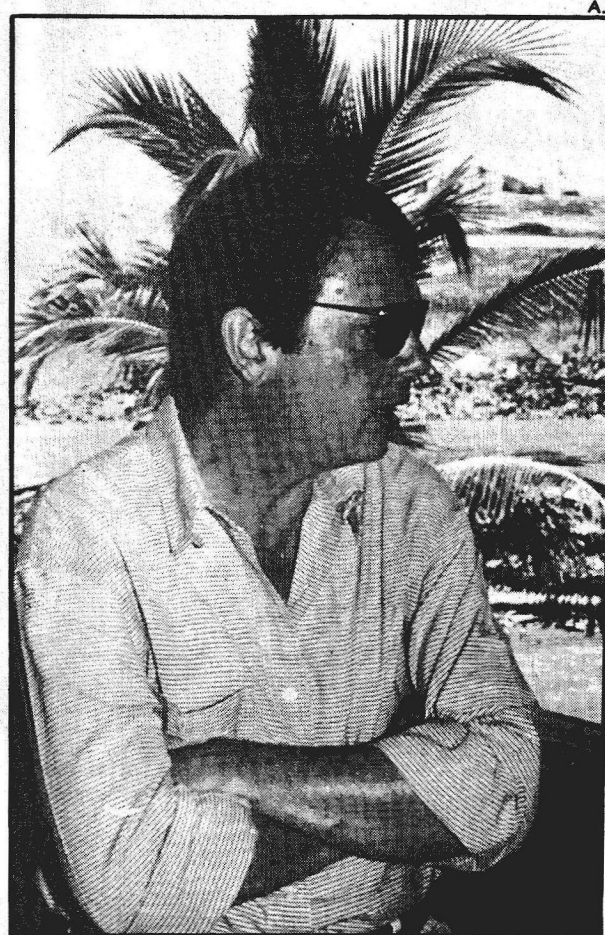
Para Tasso, o deputado federal José Genoíno (PT) poderá ser o intermediário para fazer a aproximação entre os dois partidos. E não teme que Lula acabe cedendo a pressões internas do PT e forme outro governo paralelo, como em 1989, rechaçando o resultado das eleições. Além disso, ele acha que Lula não perderá sua força política se vier a perder pela segunda vez uma

eleição presidencial:

“Lula é muito maior do que o PT. Se não fosse ele, o PT não teria condições de ter um candidato disputando a eleição com tanta força”, avaliou.

Agenda comum — Tasso lembrou que sempre defendeu a aproximação com os petistas, desde a época da campanha do parlamentarismo. E revelou que chegou a traçar uma agenda comum de compromissos com o candidato petista.

“Na época da campanha do parlamentarismo, nós já tínhamos acertado que viajaríamos juntos por todas as universidades brasileiras. Os entendimentos caminhavam para que Lula fosse o nosso candidato no caso do parlamentarismo passar. Não havia nenhum nome mais forte. Mas as pesquisas indicavam que ele era favorito para as eleições, se o presidencialismo fosse mantido, e os petistas começaram a pressionar. Diziam que nós estávamos fazendo uma manobra para tirar a presidência deles, porque eram os favoritos. Aí, o entendimento acabou”, disse. (AG)



Tasso, que considera essencial a aliança para o PT, vê Genoíno como o interlocutor do PT

Geraldo Magela